

PLAY IS A SERIOUS MATTER

EDUARDA ROSA . POLLYANNA FREIRE . RITA THOMAZ

21 FEV > 30 MAR 2019

O GESTO DE COLECIONAR

Um coleccionador tem o poder de desenhar um círculo mágico à volta de cada objecto que reconhece como sendo da sua colecção. Constrói-se a si mesmo fora de si e faz-se representar por peças que não têm sentido senão naquela ordem, arbitraria para nós, mas rigorosa para o próprio. Tem também a habilidade de renovar, fazendo renascer cada objecto e actualizando-se à medida que actualiza a sua colecção. Este raciocínio estranho e quase místico pode parecer uma brincadeira infantil, mas os coleccionadores e as crianças brincam a sério. Trazem à vida “objectos mortos” e abrem possibilidades de pensamento, já que os objectos coleccionados não foram criados para desempenhar as funções que serão designadas pelo coleccionador.

Eduarda Rosa, Pollyanna Freire e Rita Thomaz são unidas por esta abordagem séria, consistente e rigorosa. A cada objecto recolhido, construído, pintado ou prensado está implícita uma necessidade, ou pelo menos vontade, de construção de um mundo alternativo que é sempre um trabalho por vir, um work in progress tal como uma colecção.

Eduarda Rosa apresenta uma série de peças de parede construídas a partir de capas de revistas antigas que pertenciam ao seu pai, recortadas em rectângulos ou losangos e organizadas por cores. O olhar e a posição do espectador são decisivos para a revelação das ‘formas-fantasma’ que se encontram camufladas nalguns trabalhos como o X construído por rectângulos prateados que se unem pelos vértices é uma das formas que aparece e desaparece consoante a posição do observador. Está e não está em simultâneo, fazendo lembrar aqueles postais infantis que oscilam entre uma e outra imagem à medida que os agitamos.

Seguindo sempre uma lógica rígida de organização e escolha, a artista encaixa-se no perfil da colecionadora que selecciona cuidadosamente cada objecto, fragmento ou memória, construindo um microcosmos que a define. Cada capa de revista, efémera por definição e sem aparente importância, é valorizada nestes trabalhos porque é liberta da sua função original e do seu carácter de utilidade. Começa a fazer parte de um novo sistema onde ganha outra vida porque passa a performar de modo diferente.

Também Pollyanna Freire constrói um abrigo em permanente actualização, utilizando o espaço expositivo como material de trabalho. As esculturas de madeira pintadas com cores sólidas de linha minimalista são frequentemente denominadas Sem Título. Estas construções são vistas pela artista como parte integrante de um projecto maior em que o trabalho tridimensional se desenrola no espaço através de um conjunto de formas que não dependem do conhecimento do observador para serem compreendidas.

Lembrando pinturas que nascem do chão e da parede para se transformarem em esculturas, estes objectos apresentam formas rígidas mas nem sempre simétricas. Fazendo desaparecer o material para sermos afectados pelas cores que fazem sobressair os próprios objectos, Pollyanna Freire parte de formas e sólidos geométricos simples para construir combinações complexas, diversas e inesperadas. Numa colecção, o coleccionador depara-se com as suas memórias em constante actualização. Assim acontece com o trabalho de Rita Thomaz que utiliza a monotopia, uma técnica de impressão através da qual se consegue reproduzir um desenho ou mancha numa prova única. Justapondo diferentes impressões e quase fazendo desaparecer as primeiras camadas, a artista cria uma imagem a partir de sobreposições com padrões e cores distintos, fazendo lembrar uma colagem de diversas texturas.

A primeira camada é sempre uma rede fina que suportará todas as formas que se repetem e desdobram. A última camada a ser aplicada está no mesmo plano da trama, tornando impossível distinguir o tempo de cada uma como se se tratasse de um corte geológico prensado. Não é só através da colecção que se traz à vida objectos sem rumo; é também através de todos os modos de aquisição e construção de uma determinada coisa - desde tocar no objecto até nomeá-lo, desde pintá-lo até lhe retirar uma parte, prensá-lo ou colá-lo noutro sítio, numa estreita relação entre arte e vida. Com graus de diversão e consciência variáveis, cada artista vai-se tornando autora do seu projecto grandioso onde *to play is a serious matter*.

Laura Sequeira Falé

ORGANIZAÇÃO



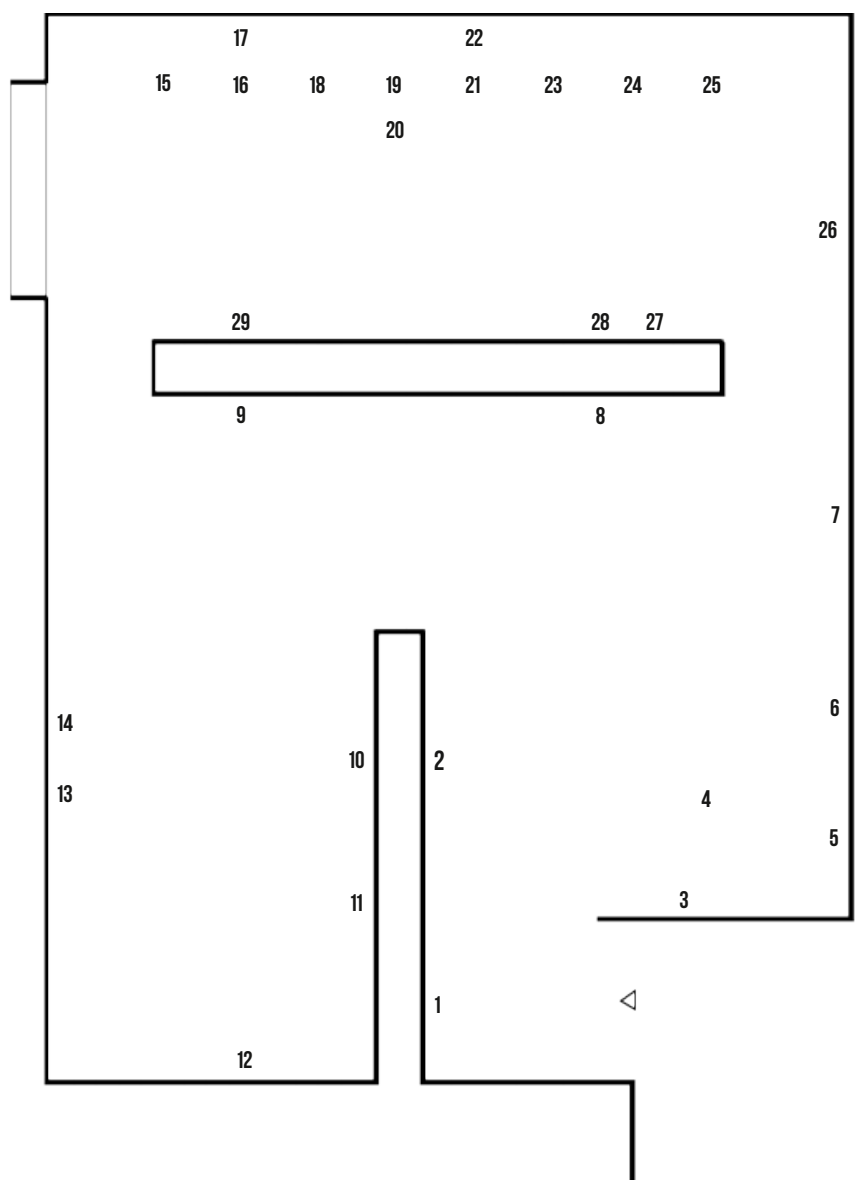
GALERIA BESSA PEREIRA
FINE ARTS & FURNITURE

CONTACTOS

FUNDAÇÃO PORTUGUESA DAS COMUNICAÇÕES
Rua do Instituto Industrial, 16, 1200-225 Lisboa | T.213935000 | @info@fpc.pt
GALERIA BESSA PEREIRA
Rua de São Bento, 426, 1200-822 Lisboa | T.+351935167270 | @info@galeriabessapereira.com

Para informação sobre a disponibilidade das obras expostas, deverá contactar a Galeria Bessa Pereira por mail ou por telefone.

1. RITA THOMAZ
Cinco tiras e um rectângulo, 2018
monotipia e guache sobre papel,
várias dimensões
2. POLLYANNA FREIRE
Sem título (estudo), 2018
caneta esferográfica e lápis sobre
papel cenário, 35×55 cm
3. POLLYANNA FREIRE
Sem título, 2018
madeira pintada, 25×25×22 cm
4. POLLYANNA FREIRE
Sem título, 2018
madeira pintada, 31×32×41 cm
5. POLLYANNA FREIRE
Sem título, 2018
madeira pintada, 36×13×20 cm
6. POLLYANNA FREIRE
Sem título, 2018
madeira pintada, 25×40×22 cm
7. POLLYANNA FREIRE
Sem título, 2019
madeira pintada, 57×25×57 cm
8. EDUARDA ROSA
36 Papelinhos, 2018–19
colagens sobre papel, 172×280 cm
9. POLLYANNA FREIRE
Sem título, 2018
madeira pintada, 35×63×28 cm
10. POLLYANNA FREIRE
Sem título, 2018
madeira pintada, 22,5×27,0×20,0 cm
11. POLLYANNA FREIRE
Sem título, 2018
madeira pintada, 38,5×27,5×20,0 cm
12. EDUARDA ROSA
Almanaque, 2017
colagem e acrílico sobre papel, 137×93 cm
13. EDUARDA ROSA
Enciclopédia, 2018
colagem e tinta sobre papel, 137×91 cm
14. EDUARDA ROSA
Ce monde ou nous vivons, 2018
colagem, cola e purpurina sobre papel, 137×87 cm
15. RITA THOMAZ
Série Linha 1, 2018
monotipia e guache sobre papel, 54×66 cm
- 16–22. RITA THOMAZ
Série Linha 2 / 7 / 3 / 13 / 12 / 6 / 4, 2018
monotipia e guache sobre papel, 56×76 cm



23. RITA THOMAZ
Série Linha 11, 2018
monotipia e guache sobre papel, 54×63 cm
- 24–25. RITA THOMAZ
Série Linha 9 / 8, 2018
monotipia e guache sobre papel, 56×76 cm
26. POLLYANNA FREIRE
Sem título, 2018
madeira pintada, 35,0×35,0×21,5 cm
27. EDUARDA ROSA
Crónica, 2018
colagem e acrílico sobre papel, 137×55 cm
28. EDUARDA ROSA
Mundo da mulher, 2018
colagem e acrílico sobre papel, 135×54 cm
29. POLLYANNA FREIRE
Sem título, 2018
madeira pintada, 93,0×30,5×32,0 cm